

# Brasília ganhou as ruas e saiu dos Eixos

LUIZ FELIPE PANERA  
Coordenador de Reportagem

"Vamos tomar uma cervejinha no Setor Bancário?" Há alguns anos o convite estranharia. Mas às vésperas de completar o trigésimo aniversário, no próximo dia 21 de abril, Brasília ganha as ruas e sai dos eixos. "A cidade cresceu", constatou, na semana passada, o arquiteto Lúcio Costa, criador da capital, ao detalhar com um grupo de arquitetos brasileiros, no Rio de Janeiro, as novas ocupações previstas pelo documento "Brasília Revisitada".

Muita coisa mudou: a setorização forçada — bancos no Setor Bancário, hospitais no Hospitalar etc, a destinação das comerciais, que abandonaram o ecletismo e a simplicidade e criaram especializações, e o mito da expansão do Plano Piloto são imagens de uma infância perdida da capital, que incorpora um desafio a partir de agora: crescer sem descaracterizar conquistas do projeto original.

## GUETO

Brasília não é mais um gueto, afirma a arquiteta Ivelise Longhi, diretora do Departamento de Urbanismo e Arquitetura (DAU), que estuda todas as modificações somadas ao projeto original da capital. Ela lembra, porém, que a cidade tem características próprias e nota que a vocação da capital é administrativa. "Só podemos pensar em industrialização ligada a esta vocação", observa.

Ivelise nota que o projeto original da cidade não é "acabado". "O próprio Lúcio Costa concorda com isso", lembra a diretora do DAU, que defende adequações sem descaracterizar as escalas traçadas pelo criador de Brasília: o desenho das quadras e as amplas áreas verdes, por exemplo.

A arquiteta lembra que o crescimento da capital exigiu modificações importantes, como a humanização dos setores comercial e bancário, que romperam a especialização forçada e hoje convivem com vida noturna e lazer após o dia de trabalho. Ivelise destaca ainda as alterações vivenciadas pelas comerciais. No lugar do ecletismo, uma exigência do projeto de Lúcio Costa, ganharam especializações — a 109, com elétricas, a 304/5 com butiques — e inverteram acessos. No papel, eram voltadas para dentro das quadras.

Segundo Ivelise, o projeto de urbanização do Setor Sudoeste admite erros do passado e pretende resolvê-los. As comerciais — exemplifica — vão ganhar áreas com mais vagas de estacionamento para prevenção de um fenômeno com o qual o brasileiro — este homem que anda pouco — já se acostumou: disputar uma vaga para estacionar seu carro.

## A classe média vai ao Sudoeste

O projeto de expansão do Plano Piloto começou a caminhar no ano passado com a criação do Setor Sudoeste — o novo bairro da cidade, que abrigará habitações para a classe média. O governo licitou quatro superquadras — de um total de nove — que terão as mesmas características das superquadras das áreas Norte e Sul. Prédios com seis andares, garagem e pilotis.

O Setor Sudoeste também incluirá cooperativas habitacionais. Até agora, o governo já repassou 20 projeções para a construção de prédios para associações profissionais. As áreas destinadas para habitações de classe média não deverão ficar limitadas ao Plano Piloto. O Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) detalha dois novos projetos de ocupação — um no Núcleo Bandeirante e outro ao longo da estrada que liga a Asa Sul a Taguatinga — a fase dois do Núcleo Lúcio Costa.

A idéia básica do DAU é assegurar a construção de casas e condomínios fechados no Núcleo Bandeirante. As cooperativas habitacionais ganharão mais projeções com a retomada do projeto Lúcio Costa, próxima ao Guarã, informa a diretora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Ivelise Longhi.

Ivelise acha que a cidade tem uma "vocação" de crescimento para o Sul, incorporando novas áreas habitacionais como Sa-

Todos concordam: a defesa do padrão de vida da capital é obrigatória. "Vamos ter de organizar segmentos da sociedade para resistir a descaracterizações", convida o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), José Roberto Bassul. Ele imagina que a autonomia política e os interesses imobiliários podem comprometer a qualidade de vida da cidade. "A autonomia tem ônus e bônus", sentença.

Bassul defende uma "otimização" da cidade real. Algumas quadras-poderiam ter mais densidade populacional, explica o arquiteto, que critica o "engessamento" que capturou Brasília nas duas primeiras décadas de existência. "Foi um exagero", nota Bassul, que não abre mão, porém, da preservação do que considera um "patrimônio mundial".

"A realidade, no entanto, é mais forte que a utopia", ensina o presidente do Instituto dos Arquitetos, abrindo baterias contra o projeto de expansão da capital: "é uma proposta à distância", critica. "O Brasília Revisitada repete velhos erros, como o socialismo romântico do Plano Piloto, que queria ver morando num mesmo prédio o motorista e o ministro", observa.

O arquiteto vê riscos na futura ocupação da cidade, prevista por Lúcio Costa. "É a primeira vez na história que uma cidade terá expansão urbana por mancha de lápis", lembra Bassul, que classifica o documento "Brasília Revisitada", como uma "carta de intenções". "O documento foi aprovado por interesses políticos", diz.

## ASSENTAMENTOS

Os assentamentos populares também dividem. O arquiteto Lúcio Costa reconhece méritos. Afinal, o sonho do criador de Brasília foi de dar espaço a todos. Até aqui, segundo dados do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, o governo fixou uma população de cem mil pessoas nas novas áreas habitacionais da cidade, incluindo o recém criado setor Sudoeste.

A equipe técnica do governo já reservou também uma nova área de ocupação popular, dirigida à distribuição de lotes — Santa Maria, que permanece ligada administrativamente ao Gama, mas deverá se transformar numa nova satélite. Três mil pessoas foram assentadas na área. A diretora do DAU acha, porém, que novos adensamentos requerem estudos detalhados para garantir padrões mínimos de qualidade de vida e evitar a explosão populacional.

O presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil discorda. Ele critica a "proposta eleitoreira", que acredita alimentar os assentamentos. Bassul cobra estudos técnicos.

mambaia e a recém-criada Santa Maria, ainda ligada administrativamente ao Gama. Ela observa, porém, que o eixo Taguatinga-Ceilândia-Asa Sul necessita de um planejamento viário de transporte capaz de absorver a população assentada nestas áreas.

A diretora do DAU calcula que os assentamentos realizados pelo GDF fixaram cerca de cem mil pessoas, incluindo as novas "manchas" para populações de classe média. Ela explica, porém, que o governo não pensa em licitar mais áreas — como o Setor Nordeste, que surgirá acima das quadras 900 —, criando uma espécie de "reserva técnica" no Plano Piloto.

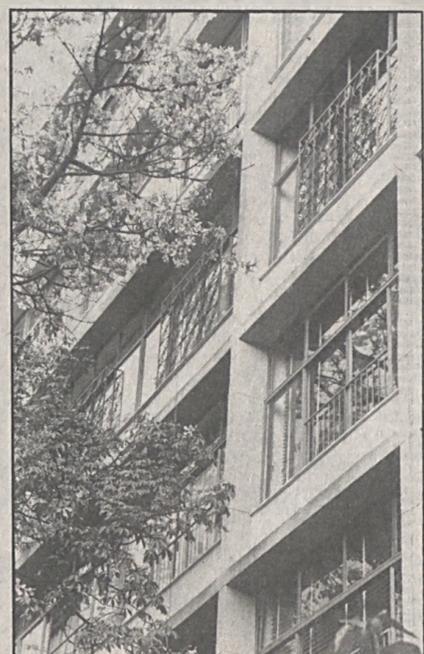
De acordo com Ivelise, o DAU começou os estudos preliminares do setor Noroeste, através da elaboração do Rima da área. O futuro bairro também vai conviver com um novo parque — Parque Ecológico Norte —, criado para funcionar como "um colchão amortecedor", com características semelhantes ao Pithon Farias, no setor Sudoeste.

Na opinião da arquiteta, a Nova Asa Sul, nascida a partir de um prolongamento do Lago Sul, também precisa de um diagnóstico mais detalhado. Ela aponta pelo menos duas razões para a realização de novos estudos: a variedade de loteamentos irregulares distribuídos pelo bairro e a já alta taxa de ocupação.

FOTOS: WALDO CAVALCANTE

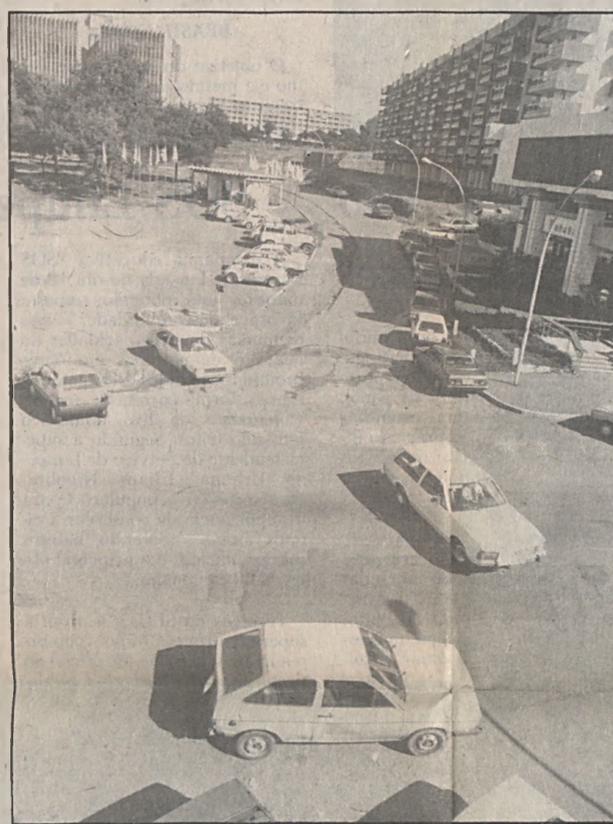


Quadras com comércio especializado, como a 109/110 Sul, modificam espírito inicial da cidade



Grades nas janelas da 305 Sul: crianças vencem plano

## Lei de preservação garante cenário



Acessos especiais às superquadras: mudanças no plano aliviam motoristas

Brasília poderá ganhar um presente especial no ano em que completa 30 anos de criação: uma lei de preservação, que vai fixar cenas a que o brasiliense está acostumado — como o desenho das quadras e as amplas áreas verdes —, mas que pode resuscitar um antigo fantasma que persegue a cidade: o mito da prancheta. O projeto está em tramitação no Congresso Nacional.

Com o projeto, a capital ganhará um aliado — o Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, recentemente fundido —, que estudará futuras modificações no traçado original, criado pelo arquiteto Lúcio Costa. Mas as alterações poderão chegar mais rápido do que se pensa a partir do reexame do documento "Brasília revisitada", que determina as novas áreas habitacionais do Plano Piloto.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo iniciou uma série de estudos para adaptar a ocupação da Nova Asa Norte ao projeto elaborado por Lúcio Costa. O reexame conta com o sinal verde do arquiteto. A área técnica do GDF acha que o prolongamento da Asa Norte, que se estenderá pelo Lago Norte, poderá trazer problemas, descaracterizando o atual perfil do bairro, que mistura áreas de preservação, habitações e agricultura.

A diretoria do DAU, Ivelise Longhi, acredita que o relevo do

Lago Norte — que tem declives acentuados — inviabilizará a construção civil, obrigando a pesados investimentos de terraplanagem. Ela lembra ainda que a área conta com fortes núcleos habitacionais, como o assentamento do Paranoá. E observa que a fixação, em definitivo, da invasão do Varjão, exigirá uma análise mais detalhada.

Os estudos de criação da Nova Asa foram iniciados a partir de uma licitação aberta pela Secretaria de Meio Ambiente para elaboração do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da área. O relatório mostrará os problemas que poderão surgir com a ocupação do Lago Norte e com a construção de mais núcleos habitacionais.

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo também tem sérias dúvidas com a criação de quadras residenciais em frente ao ParkShopping. A área também foi escolhida pelo arquiteto Lúcio Costa. O DAU pondera, no entanto, que o crescimento da cidade a transformou num forte entroncamento rodoviário, através de estradas que ligam o Sul ao Norte do País.

O estudo básico para eliminação de núcleos habitacionais em frente ao ParkShopping está em desenvolvimento, mas ainda não tem prazo para conclusão. Antes de uma decisão, porém, ele deverá ser apresentado ao arquiteto Lúcio Costa.

## Veja como está o plano de expansão

### ■ Nova Asa Sul

Também exige mais estudo. Teme-se que a existência de inúmeros loteamentos irregulares e a já ocupação acentuada a inviabilizem. Também há preocupações com a regularização de loteamentos, autorizada pelo Senado. Por enquanto, o setor permanece como área de "reserva técnica" para crescimento populacional da cidade.

### ■ Nova Asa Norte

Ainda exige estudos mais detalhados. O Rima da nova Asa Norte já começou. Preocupam os assentamentos já existentes, como o Paranoá, os declives acentuados e a possibilidade de descaracterização do bairro, ocupado pela agricultura e habitações individuais. Há ainda cuidados a serem tomados, como estações de abastecimento de água e áreas de preservação ambiental. O Varjão só será fixado depois de analisado.

### ■ ParkShopping

As quadras residenciais previstas para ocuparem a área que hoje existe em frente ao ParkShopping poderão seguir o exemplo das quadras Planalto e serem eliminadas. Novas áreas para habitações de classe média como a fase 2 do Projeto Lúcio Costa, no Guarã, e no Núcleo Bandeirante serão criadas este ano. As projeções serão licitadas ou repassadas a cooperativas habitacionais.

### ■ Setor Noroeste

É o irmão gêmeo do Sudoeste, localizado na Asa Norte. Vai surgir a partir da ampliação das quadras 900. Ainda não tem projeto arquitetônico concluído, mas já começaram os estudos de impacto ambiental. Constará com um parque ecológico, que substituirá a antiga invasão do Ceub, e também será direcionado para habitações de classe média, à semelhança do Sudoeste, com superquadras e coletivas habitacionais.

ARQUIVO



### ■ Setor Sudoeste

A primeira área de expansão da cidade, de acordo com o projeto elaborado pelo arquiteto Lúcio Costa, tem nove superquadras, áreas para habitações populares, comércio local, distribuído por uma avenida central, e no futuro

incluirá um "centro regional" com características de "cidadezinha". Até agora, foram licitadas quatro superquadras e repassadas 23 projeções a cooperativas habitacionais do DF.

A MODA PRESTIGIA TAGUATINGA

**KORRIGAN** ALAMEDA SHOPPING

NA INAUGURAÇÃO  
VOCÊ PAGA SÓ

**1.500**

SÃO 4.000 PEÇAS  
DE ETIQUETA AZUL

